

PERCURSO EVOLUTIVO DAS SEQUÊNCIAS LATINAS /KL/ E /LJ/ NO PORTUGUÊS E NO ESPANHOL

Mayara da Silva Santos¹

Lenice Antunes²

Dayane Reis³

Pamela Belmudes⁴

Aline Neuschrnk⁵

Resumo:

Este trabalho pretende apresentar uma contribuição aos estudos diacrônicos, tanto do português como do espanhol, com foco na evolução de duas sequências consonantais latinas: /kl/ e /lj/. Objetiva-se verificar a possibilidade de se delinear o provável caminho de evolução dessas sequências consonantais, desde o latim até o português e o espanhol. A questão motivadora principal do estudo é: o resultado do processo evolutivo de ambas sequências, presentes em palavras latinas como oculum/oc'lum e filium é o mesmo, em se comparando o português e o espanhol? Além da busca pela resposta a este questionamento, o presente estudo pretendeu ainda verificar se a literatura oferece subsídios suficientes para compor-se o caminho evolutivo de tais sequências, considerando-se a dificuldade de se coletar dados da diacronia. O trabalho justifica-se, principalmente, pela escassez de estudos que investiguem as mudanças fonético/fonológicas pelas quais passam as línguas, especialmente aquelas originadas do latim.

Palavras-chave: diacrônico, latim.

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

PERCURSO EVOLUTIVO DAS SEQUÊNCIAS LATINAS /KL/ E /LJ/ NO PORTUGUÊS E NO ESPANHOL

¹ Aluno de graduação. mayarasemi@gmail.com. Autor principal

² Aluno de graduação. leniceantunes@gmail.com. Co-autor

³ Aluno de graduação. dayane_ferreira_reis@gmail.com. Co-autor

⁴ Aluno de graduação. pamelabelmudes@gmail.com. Co-autor

⁵ Docente. alineneuschrnk@unipampa.edu.br. Orientador



Percurso evolutivo das sequências latinas /kl/ e /lj/ no português e no espanhol

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho pretende apresentar uma contribuição aos estudos diacrônicos, tanto do português como do espanhol, com foco na evolução de duas sequências consonantais latinas: /kl/ e /lj/. Objetiva-se verificar a possibilidade de se delinear o provável caminho de evolução dessas sequências consonantais, desde o latim até o português e o espanhol. A questão motivadora principal do estudo é: o resultado do processo evolutivo de ambas sequências, presentes em palavras latinas como *oculum/oc'lum* e *filium* é o mesmo, em se comparando o português e o espanhol? Além da busca pela resposta a este questionamento, o presente estudo pretendeu ainda verificar se a literatura oferece subsídios suficientes para compor-se o caminho evolutivo de tais sequências, considerando-se a dificuldade de se coletar dados da diacronia. O trabalho justifica-se, principalmente, pela escassez de estudos que investiguem as mudanças fonético/fonológicas pelas quais passam as línguas, especialmente aquelas originadas do latim.

2. METODOLOGIA

A metodologia adotada para a elaboração deste estudo consistiu na busca de dados da diacronia em textos e manuais de autores reconhecidos na área dos estudos de mudança. A coleta de dados para esta pesquisa baseou-se principalmente na revisão bibliográfica realizada a partir de trabalhos cujo foco é a diacronia, além das gramáticas históricas, também bastante frutíferas em informação relevante para este tipo de investigação.

Com base no recorte de análise delimitado pelo foco do estudo, procedeu-se a uma reunião de informações suficientes para a construção dos quadros que representam a evolução do sistema consonantal do português e do espanhol, a partir do latim, especificamente em três fases distintas, baseadas em diferentes trabalhos sobre a história do português e do espanhol. A partir da reunião desses dados específicos de cada língua, foi possível projetar uma análise comparativa entre os sistemas em questão, apontando-se as similaridades e também as singularidades de cada um.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Em relação ao latim, Neuschrack (2011;2015), Zágari (1988), Câmara Jr (1985, p.50) e Silva Neto (1979, p.201) subsidiam este estudo, fornecendo informações sobre a constituição dos sistemas do latim clássico e do latim vulgar, conforme apresentado nos Quadros 1 e 2.

Quadro 1: Sistema consonantal do latim clássico

	Bilabiais	Labio-dentais	Alveolar	Velar	Labio-velar	Uvular
Plosivas su	p		t	k	k ^w	
Plosivas so	b		d	g	g ^w	
Fricativas su		f	s			h
Nasais	m		n			
Laterais			l			
Vibrantes			r			
Semivogais	w			j		

Quadro 2: Sistema consonantal do latim vulgar

	Bilabiais	Labio-dentais	Alveolar	Palatal	Velar
Plosivas su	p		t		k
Plosivas so	b		d		g
Fricativas su		f	s		
Nasais	m		n		
Laterais			l		
Vibrantes			r		
Semivogais	w			j	

Comparando-se os dois sistemas, do latim clássico e do latim vulgar, percebemos algumas diferenças bastante pontuais: o latim vulgar não mantém as plosivas lábio-velares k^w e g^w , assim como a fricativa uvular h . Além disso, é possível identificar, ainda, uma série de lacunas nos dois sistemas, algumas delas a serem preenchidas na evolução das línguas românicas.

Quanto aos grupos consonantais latinos, como é o caso da sequência $/kl/$, por vezes, passaram a ter uma pronúncia fortemente palatalizada, dando origem posteriormente a diferentes segmentos, dependendo do contexto (*onset* absoluto ou medial). Segundo Neuschrack (2015, p. 68), “também sofreram processo análogo os grupos formados por consoante mais glide palatal, fonologizando-se em segmentos africados ou fricativos, dependendo da língua românica”.

Em relação ao português, é importante levar em consideração a existência de um momento histórico anterior ao atual: o período arcaico da língua portuguesa. Trabalhos como os de Rosa Virgínia Mattos e Silva, Clarinda Maia, Edwin Williams, Leite de Vasconcelos contribuem significativamente para compor a descrição desta etapa da evolução do português moderno. O português arcaico tem início em fins do século XII, porém não há consenso em relação à sua delimitação com o português moderno. Não é de interesse deste trabalho proceder à demarcação dos períodos desta fase evolutiva do português, porém entende-se pertinente uma possível divisão, à qual correspondem dois possíveis inventários consonantais distintos: primeira fase e segunda fase do português arcaico.

Quadro 3: Sistema consonantal do português arcaico (primeira fase)

	Bilabiais	Labio-dentais	Alveolar	Palato-alveolar	Palatal	Velar
Plosivas	p b		t d			k g
Africadas			ts dz	tʃ dʒ		
Fricativas	β	f	s z	ʃ ʒ		
Nasais	m		n		ɲ	
Laterais			l		ʎ	
Vibrantes simples múltipla			r ʀ			

Quadro 4: Sistema consonantal do português arcaico (segunda fase)

	Bilabiais	Labio-dentais	Alveolar	Palato-alveolar	Palatal	Velar
Plosivas	p b		t d			k g
Africadas				tʃ		
Fricativas		f v	s z	ʃ ʒ		
Nasais	m		n		ɲ	

Laterais			l		ʎ	
Vibrantes simples múltipla			r ʀ			

Baseando-nos nas discussões expostas por Maia (1986, p.502), Mattos e Silva (2006, p. 91) e Teyssier (2007, p.26), ao compararmos os dois sistemas do português arcaico, é possível identificar a desfonologização de quase toda a classe das africadas, com exceção de /tʃ/; além disso, há a fonologização da fricativa labiodental sonora /v/, que passa a contrastar com sua homorgânica [-voz]. Assim como na fase anterior (do latim ao português arcaico 1ª fase), mantém-se o alto índice de contraste do traço [coronal] que, em coocorrência com o [+ contínuo], o [-anterior] e o [+voz], é responsável pela expansão do sistema consonantal do português (Neuschrnk, 2015).

Quadro 5. Sistema consonantal do português brasileiro

	Bilabiais	Labio-dentais	Alveolar	Palato-alveolar	Palatal	Velar
Plosivas	p b		t d			k g
Fricativas		f v	s z	ʃ ʒ		
Nasais	m		n		ɲ	
Laterais			l		ʎ	
Tepe			r			
Vibrante			r			

Em relação ao português moderno, verificamos, quando da sua comparação com o latim, o preenchimento de lacunas com a fonologização de segmentos como v, z ʃ, ʒ, ʎ e ɲ, por exemplo. Ao compará-lo com o português arcaico, evidenciamos a desfonologização das africadas ts dz tʃ e dʒ. Segundo Neuschrnk (2015), esse movimento de preenchimento de lacunas e apagamento de segmentos no processo evolutivo de constituição do sistema consonantal do latim ao português deu-se pela busca de uma maior simetria no sistema, ao mesmo tempo em que foi movido pela força de melhor aproveitamento dos traços fonológicos já ativos, por meio de novas combinações com outros traços existentes.

Em relação ao espanhol, a sua fase medieval, segundo Penny (2010), quando comparada ao português arcaico, apresenta similaridades em relação aos segmentos fonologizados desde o latim: português arcaico e espanhol medieval registram a presença de africadas em seus sistemas, além das palatais, uma classe inteira fonologizada quando da evolução do sistema latino. Quanto às suas particularidades, o espanhol medieval apresenta em seu sistema uma fricativa bilabial /β/, que alguns autores insistem ter existido também no português arcaico, além das fricativas palatal /j/ e velar /h/.

Quadro 6. Sistema consonantal do espanhol medieval (Penny, 2010, p. 118)

	Bilabiais	Labio-dentais	Alveolar	Prepalatal	Medio-palatal	Velar
Plosivas	p b		t d			k g
Africadas			ts dz	tʃ		
Fricativas	β	f	s z	ʃ ʒ		h
Nasais	m		n		ɲ	
Laterais			l		ʎ	
Vibrante simples			r			
Vibrante múltipla			ṛ			

Especificamente em relação às sequências consonantais /kl/ e /lj/ do latim, presentes em palavras como *oculum/oc'lum* e *filium*, verificamos que não se mantiveram nos mesmos contextos, quando da evolução dos sistemas consonantais português e espanhol. Temos, hoje, as palavras *olho* e *filho* no português, e *ojo* e *hijo* no espanhol: as diferenças vão além da questão gráfica, já que percebemos nitidamente fonemas diferentes nas duas línguas, ocupando o espaço antes reservado às sequências consonantais em questão. Ou seja, no português temos a presença do fonema /ʎ/ e no espanhol o fonema /x/. Com base na análise nos dados coletados a partir da revisão bibliográfica realizada para este estudo, foi possível delinear o provável caminho evolutivo dessas sequências, em cada uma das línguas.

Em relação ao português, tomando como ponto de partida o sistema consonantal do latim vulgar, subsidiando esta proposta também os dados provenientes do português arcaico, delineamos o seguinte esquema evolutivo das sequências kl e lj, com base principalmente nos dados apresentados por Neuschrack (2011;2015):

$$\begin{array}{c} kl > jl > \text{ʎ} \\ lj > \text{ʎ} \end{array}$$

Em relação ao espanhol, o caminho evolutivo de /kl/ e /lj/ diferencia-se consideravelmente se comparado ao do português, já que neste caso temos o /x/ como fonema presente no espaço antes ocupado pelas referidas sequências consonantais. O provável caminho evolutivo desses segmentos pode ser visualizado no esquema a seguir:

$$\begin{array}{c} kl > jl > d_3 > ʒ > x \\ lj > d_3 > ʒ > x \end{array}$$

A iodização da plosiva /k/ é sugerida por Teyssier (2007) e, segundo o autor, apesar da escassez de registros escritos os quais comprovem que essa proposta retrate fielmente o caminho seguido pela evolução de sequências do tipo /kl/, tal evolução é comum a todos os falares hispânicos, porém com consequências bastante diversas dependendo das regiões: em galego-português /jl/ passa a /ʎ/; já em castelhano, a sequência passa à africada /d₃/, em uma etapa do processo de evolução desse sistema.

Comparando os dois caminhos evolutivos propostos, o do português e o do espanhol, percebemos ser este último possivelmente constituído por um maior número de etapas evolutivas, até que as sequências latinas kl e lj dessem origem ao “novo” fonema /x/.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na análise dos dados apresentados, é possível delinear algumas conclusões, bem como adiantarmos alguns novos encaminhamentos para o prosseguimento desta pesquisa. Diante dos dados coletados, foi possível propor dois caminhos evolutivos para as sequências latinas kl e lj: no português, essas sequências culminaram na fonologização de /ʎ/, enquanto que, no espanhol, fonologizaram-se em /x/. Além de identificarmos que o resultado desse processo evolutivo pelo qual passaram as referidas sequências é diferente em cada uma das

línguas, verificamos ainda que a fonologização em cada um desses sistemas se deu mediante diferentes etapas evolutivas.

Foi possível concluir, ainda, que a literatura fornece subsídios interessantes para a elaboração de análises com foco na diacronia das línguas, porém, nem sempre suficientes para que se façam afirmações categóricas a respeito dos fenômenos identificados. Assim, pretende-se dar seguimento a esta pesquisa, de modo a fundamentar ainda melhor as conclusões aqui apresentadas, além de se propor uma análise do processo evolutivo das sequências latinas /kl/ e /lj/ com base nos pressupostos teóricos da Teoria Autossegmental (Clements e Hume, 1995) e do Modelo de Princípios Fonológicos Baseados em Traços (Clements, 2009).

5. REFERÊNCIAS

- CÂMARA JR, J.M. História e estrutura da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Padrão, 1985.
- CLEMENTS, G.N. & HUME, E.V. The internal organization of speech sounds. In: GOLDSMITH, J. (ed.) Handbook of Phonological Theory. Oxford: Blackwell, 1995.
- CLEMENTS, G.N. The Role of Features in Phonological Inventories. In: RAIMY, Eric e CAIRNS, Charles E. Contemporary Views on Architecture and Representations in Phonology. Cambridge: MIT Press, 2009.
- LEITE DE VASCONCELOS, J. Lições de filologia portuguesa. 3. Ed. Rio de Janeiro: Livros de Portugal, 1959.
- MAIA, C. História do Galego-Português: Estado linguístico da Galiza e do Noroeste de Portugal desde o século XIII ao século XVI. Coimbra: INIC, 1986.
- MATTOS E SILVA, R. V. O português arcaico: fonologia, morfologia e sintaxe. São Paulo: Contexto, 2006.
- NEUSCHRANK, A. Do latim ao português: um continuum à luz de teoria fonológica, 126f. Dissertação (Mestrado em Letras), Universidade Católica de Pelotas, Pelotas. 2011.
- NEUSCHRANK, A. Fonologização na diacronia: do Latim ao Português Moderno, 178f. 2015. Doutorado (Doutorado em Letras), Universidade Católica de Pelotas, Pelotas. 2015.
- PENNY, R. Gramática histórica del español. Barcelona: Ariel Linguística, [1993] 2010.
- SILVA NETO, S. História da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Presença, 1979.
- TEYSSIER, P. História da língua portuguesa. São Paulo: Martins Fontes, [1997] 2007.
- WILLIAMS, E. Do latim ao português: fonologia e morfologia históricas da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, [1961] 2001.
- ZÁGARI, M. R. Fonologia diacrônica do português. Juiz de Fora: EDUFJF, 1988.